



CPR
Exército

CPR - Exército da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS



Data: Fev06

Boletim Informativo

Site: <http://www.ans.pt>

e-mail: geral@ans.pt

Editorial Bom dia Sargentos

Bom dia, Sargentos! Bom dia!

É bom ver-vos acordar, despertar para o bom combate, celebrar a vida como ela é, comemorar o que é nosso, comemorar o nosso dia, o 31 de Janeiro, o Dia Nacional do Sargento.

E, como dizia um grande camarada, “foi bonita a festa, pá”. Pois foi pá, e as tuas palavras interpretam de forma iluminada o sentimento que se viveu em todas as comemorações: “É sempre bom estar com amigos mas é melhor estar com amigos que partilham das nossas preocupações e estão em sintonia na defesa de valores que consideramos essenciais e da dignidade que aos poucos nos tentam subtrair”.

De Norte a Sul do País, passando pelo Centro, comemorou-se o 31 de Janeiro em mais de vinte localidades, umas mais participadas do que outras, mas sempre com o mesmo espírito, a mesma união, a mesma alegria e a mesma vontade, demonstrando que apesar das preocupações que nos ensombram os dias e dos ataques a que somos sujeitos, estamos vivos, fortes e combativos. Por todo o lado se discutiram os problemas que afectam a classe, se avançou com propostas de soluções e se demonstrou enorme disponibilidade para continuar a trilhar os caminhos da seriedade e da verdade.

Em todos estes locais se homenageou os heróis do 31 de Janeiro de 1891, com especial incidência na cerimónia realizada no Porto no cemitério do “Prado do Repouso”, com a presença de entidades militares e civis.

E casos houveram em que comandantes de Unidades, superiormente patrocinados, impediram a realização de já tradicionais comemorações, em que os mesmos em anos anteriores haviam estado presentes e discursado, com a alegação que o Dia Nacional do Sargento não está oficialmente reconhecido e que põe em causa a coesão do pessoal que serve nas Forças Armadas, só faltou dizer que o 31 de Janeiro de 1891 nunca existiu e que por isso não podia ser comemorado.

Como pode um comandante destes ter o respeito e a admiração dos seus (co)mandados? Como pode agora olhar nos olhos dos seus homens? O Dia Nacional do Sargento já se comemora há quase trinta anos, durante os quais as Forças Armadas foram chamadas a cumprir todas as missões Nacionais e Internacionais com a grande dignidade e operacionalidade por todos reconhecida, sem que a sua coesão tivesse sido afectada. Como podem agora, após tantos anos de prática associativa e de comemorações, ainda utilizarem tais argumentos.

Mas as comemorações realizaram-se com elevação, vivacidade e harmonia, e foram o melhor exemplo de coesão e disciplina que alguém pode dar. Parabéns a todos os que, de alguma forma, viveram estas comemorações, poderiam ter sido mais, mas os que estiveram presentes foram muitos e bons.

Foi muito bonita a festa, pá!

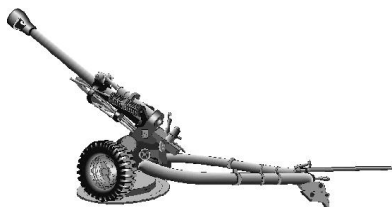
Vivam os Sargentos!

Viva a ANS!

Vivam as Forças Armadas!

Viva Portugal!

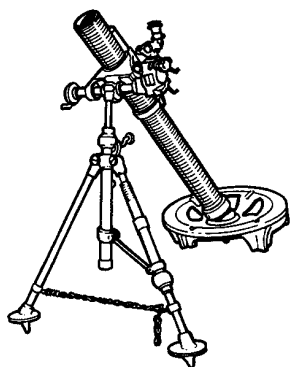




Reuniões com os Chefes Militares

A ANS solicitou às Chefias Militares reuniões não só para apresentação de votos de Bom Ano Novo, mas também para expor as matérias que nos preocupam e aferir da sensibilidade das chefias perante estas matérias, o momento actual e o futuro que se prenuncia.

Em 20 de Janeiro fomos recebidos pelo CEME e em 24 do mesmo mês fomos recebidos pelo CEMGFA, está em fase de agendamento as reuniões com os CEMA e CEMFA.



Reunião com o Sr. Gen. CEME

Pelas 11H00 do dia 20 de Janeiro de 2006, uma delegação da ANS, constituída pelo Presidente da Direcção Lima Coelho, pelo Vice-Presidente da Direcção José Pereira e pelos Vogais da Direcção Ernesto Martinho e José Castro, foram recebidos pelo Sr. Gen. CEME Valença Pinto. A reunião decorreu num clima de cordialidade, respeito mútuo e frontalidade.

A ANS começou por apresentar votos de Bom Ano Novo, fez uma resenha das suas acções no ano de 2005, apresentou as suas preocupações quanto aos novos diplomas da ADM e da Reserva/Reforma e quanto à futura reestruturação das FA. Salientou ainda a perda de direitos e os enormes transtornos que poderiam causar aos militares e suas famílias. Alertou também para a situação que se vive no GALE e para uma situação de falta de sensibilidade e respeito para com uma camarada enfermeira militar destacada para uma missão (apesar de ter solicitado adiamento), quando o seu pai vivia os últimos dias de uma doença terminal, tendo posteriormente falecido.

O Sr. Gen CEME mostrando desconhecer o caso da nossa camarada mas manifestou confiança quanto à sua resolução (será que ficou

resolvida com a morte do pai da nossa camarada?)

Por seu turno, o GEN CEME preferiu salientar os factos positivos alcançados pela Instituição militar no ano 2005 (referindo que foram muitos e bons), realçou a importância da hierarquia na resolução de todo e qualquer problema e mostrou-se disponível para esclarecer e resolver qualquer situação que atinja os militares.

Reunião com o Sr. Gen. CEMGFA

No dia 24 de Janeiro decorreu a reunião entre o Sr. Gen CEMGFA Mendes Cabeçadas e a direcção da ANS, representada pelo Presidente Lima Coelho e pelo Vice-Presidente David Pereira.

Os assuntos apresentados ao Sr. Gen CEMGFA foram essencialmente os mesmos que anteriormente tinham sido apresentados ao Sr. Gen CEME. O CEMGFA mostrou-se sensível às preocupações dos militares quanto ao seu futuro, revelando partilhar dessas mesmas preocupações e interrogações, para as quais solicitou a atenção e ajuda da ANS para o seu cabal esclarecimento.

O CEMGFA solicitou ainda à ANS a manutenção de um contacto estreito, mostrando-se disponível para nos receber sempre que o julgássemos imprescindível.



Será esta a futura
esquadrilha de
Helicópteros do GALE?

Sensibilidade e Bom Senso

É bom, muito bom sentir a sensibilidade dos nossos Chefes quanto aos nossos problemas. O Sr. Gen CEMGFA solicitou a nossa ajuda para esclarecer todas as dúvidas que nos assaltam quanto ao nosso futuro! Bom senso, sem dúvida!
Mas, então não devia ser o Sr. Ministro da Defesa a esclarecer essas dúvidas? Ou o próprio CEMGFA? Ou os Chefes de Estado-Maior dos Ramos? Já para não falar da CGA!
Do que é que estão à espera?

Por falar em Chefes:

O Sr. Gen CEME mostrou-se acérrimo defensor da estrutura hierárquica!! Bom senso militar!
E..., então não sabia que o anterior chefe da nossa camarada, cujo pai tinha uma doença terminal, nem sequer quis dar despacho ao seu pedido de adiamento da missão?

Até os jornais sabiam!!!

Será que também não sabe que a hierarquia tem dois sentidos?

E se sabe..., porque não o explicou ainda à maioria dos Comandantes das Unidades?

É que nós cá por baixo, só sabemos do que se passa lá por cima através dos jornais!

Será que vamos passar a comunicar pelos jornais?

O Sr. Gen CEME preferiu salientar o que de bom tem conseguido para os seus militares!

Não deu foi exemplos!?!

E já agora Sr. Gen, o que foi que o Sr. conseguiu de bom para os seus militares?

Em que é que melhorou o nível de vida dos seus homens? Ou da segurança e garantia quanto aos direitos adquiridos em função da Condição Militar?

Pode dar exemplos, quer a nível profissional quer a nível particular, qualquer um serve.

Talvez o do GALE. Em que foi preciso um militar Espanhol para lhe dar nova vida?

Os seus homens estão dispostos a dar a vida por si.

O que lhes tem dado em troca?

Como é que nos podemos orgulhar do que fazemos? Como é que os Portugueses, perante quem respondemos, se podem orgulhar de nós, se permite que seja abafado tudo o que de bom fazemos?

O Sr. Gen CEME mostrou-se sensível ao problema da nossa camarada enfermeira.

Passado todo este tempo, tendo inclusive já falecido o seu pai, qual foi a solução encontrada?

E quanto ao nosso camarada Roma Pereira, falecido em missão?

Passado todo este tempo, onde está o resultado do relatório mandado instaurar?

O que é que realmente aconteceu? O material fornecido para equipar o destacamento (viaturas, coletes e demais material de protecção), tem as condições de robustez e segurança adequadas?

Será que só o viremos a saber pelos jornais?



O voto dos Grupos Parlamentares

Dos relatórios das apreciações parlamentares 5 e 6, apresentadas pelo GP do PCP, no sentido de alterar os DL 166/2005, de 23 de Setembro, e 236/2005, de 25 de Julho, que introduzem, respectivamente, alterações ao EMFAR, passagem às situações de Reserva e Reforma, e à Assistência na Doença, assinado pelo Presidente da Comissão de Defesa Nacional, o Deputado Dr. Júlio Francisco Miranda Calha, constata-se que o PS, com maioria absoluta, já não respeitou uma prática que vinha sendo praticada naquela Comissão desde sempre: a de decidir por consenso, sem que qualquer maioria impusesse a sua vontade às restantes forças políticas.

Pelos relatórios se pode verificar que nas reuniões realizadas por aquela Comissão no dia 10 de Janeiro de 2006, para proceder regimentalmente à discussão e votação na especialidade das Apreciações Parlamentares, compareceram os seguintes GP's: PS, PSD, PCP, CDS/PP, tendo faltado o BE.

O PS votou contra todas as propostas de alteração respeitantes ao primeiro diploma, passagem à situação de Reserva e Reforma, como seria de esperar o PCP votou favoravelmente todas as propostas de alteração, sendo que os PSD e o CDS/PP abstiveram-se numa situação e votaram favoravelmente outras.

Na votação na especialidade das propostas de alteração ao segundo diploma a bipolarização foi muito mais nítida. Nas palavras do Presidente expressas no Relatório: “*Submetidas à votação, todas as propostas de alteração foram rejeitadas, com os votos contra do PS e votos a favor do PSD, do PCP e do CDS-PP.*”

Pelo que, declara em ambos os casos:

“*Termos em que se verifica caduco o processo de apreciação parlamentar do Decreto-Lei n.º 16_/2005, de 23 de Setembro, devendo o Plenário ser informado de tal facto e remetida para publicação a respectiva declaração, nos termos regimentais aplicáveis.*”

Diz-se: “*Diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és!*” Neste caso podemos dizer: “*Diz-me como votas, dir-te-ei de que lado estás!*”

Choveu dinheiro!

Há dias, conversando com um camarada sobre a necessidade de se fazerem minutas de exposições para que os camaradas que auferem vencimentos inferiores a camaradas do mesmo posto e menor antiguidade - que, com a nossa luta, um primeiro passo já tinha sido alcançado no fim do ano passado com a Marinha finalmente a *cumprir a lei*, pagando o diferencial de 5 pontos indiciários aos 2SAR e SAJ que tinham sido promovidos - e que agora os 1SAR de 1º escalão estavam a auferir um vencimento inferior ao de alguns 2SAR, sendo necessário fazer algo para que também aqui a lei fosse cumprida, um camarada nessa situação exclamou: *acho que já estão a pagar-nos, pois eu em Dezembro recebi mais ...€ de retroactivos e ninguém me soube explicar porquê!*

Apurada a situação concluímos que, afinal, pelo menos alguns 1SAR de 1º escalão da Marinha já viram a sua situação regularizada sem saberem porquê. É importante recordar-lhes que o dinheiro que lhes *choveu* no vencimento, não caiu lá por obra e graça do divino, mas devido à luta empenhada de todos os camaradas que não se conformaram com a situação e não se renderam perante a resposta do anterior DSP: *se acham que têm razão vão para tribunal!*

Os camaradas insistiram sempre, com exposições, comparecendo nas acções promovidas pela ANS pelo cumprimento da lei e, assim, lutando sem se renderem, almejaram ver o problema de todos (e não só o seu) resolvido, ou pelo menos em vias de ser totalmente resolvido.

É bom que os camaradas que estão a receber mais tenham em mente que o devem ao esforço e dedicação ao cumprimento da lei daqueles que nunca desistiram, porque sabem que *quem luta pode não ganhar, mas quem não luta já perdeu!*

A CPR-Armada está a diligenciar no sentido de apurar com rigor o ponto da situação: quem já viu o seu problema resolvido e quem, tendo o mesmo problema, ainda o tem. Só com este apuramento rigoroso é possível avançar para as acções que, de uma vez por todas lhes ponha cobro. Nesse sentido pedimos a todos os camaradas segundos, primeiros e ajudantes que nos façam chegar com brevidade informações sobre este assunto.

Em qualquer caso, como a Marinha bem sabe tem de dar conhecimento aos restantes ramos do 1SAR de 1º escalão mais moderno que está a auferir vencimento pelo índice 220, para que a lei também seja cumprida para aqueles camaradas. Esperamos que a nova chefia da Marinha seja sensível à necessidade de estes problemas serem resolvidos com celeridade para credibilização e dignificação da Instituição em que todos servimos Portugal.